

Em março a indústria goiana volta a apresentar recuo, -4,3%.

A pesquisa industrial mensal divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) aponta queda de 4,3% para a indústria goiana (transformação e extrativa mineral) na comparação março/16 com fevereiro/16, - série com ajuste sazonal. Nessa mesma base de comparação, a produção nacional apresentou alta de 1,4%. O destaque para a maior variação positiva foi para o Estado do Amazonas, com 22,2% e a queda mais acentuada ocorreu em Goiás, com -4,3%, vide Tabela 1.

Na comparação março16 / março15, a indústria goiana apresentou redução ainda maior, de 14,3% em um cenário em que apenas duas localidades apresentaram taxas positivas, conforme Tabela 1. O indicador positivo foi liderado pelo Estado do Pará, com 7,3% de expansão. O principal impacto positivo foi registrado pelo setor extrativo, influenciado pelo aumento na extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiado e do ramo de celulose, papel e produtos de papel. A maior queda entre as unidades pesquisadas ocorreu no estado de Pernambuco, com -24,4%, pressionada principalmente pela queda no ramo de produtos alimentícios, sobretudo pela menor produção de açúcar, margarina e sorvetes.

A pesquisa demonstra que em apenas dois Estados brasileiros (PA e MT) são apresentadas taxas positivas na indústria geral, demonstrando que a crise econômica e política continuam afetando o setor industrial na maioria dos Estados brasileiros.

A indústria automobilística tem apresentado as maiores taxas negativa em todas as unidades pesquisadas, com destaque para Bahia, Goiás e Rio Grande do Sul. Há quedas bastante acentuadas na produção de metal, exceto máquinas e equipamentos em todas as regiões produtoras, com exceção do Rio de Janeiro.

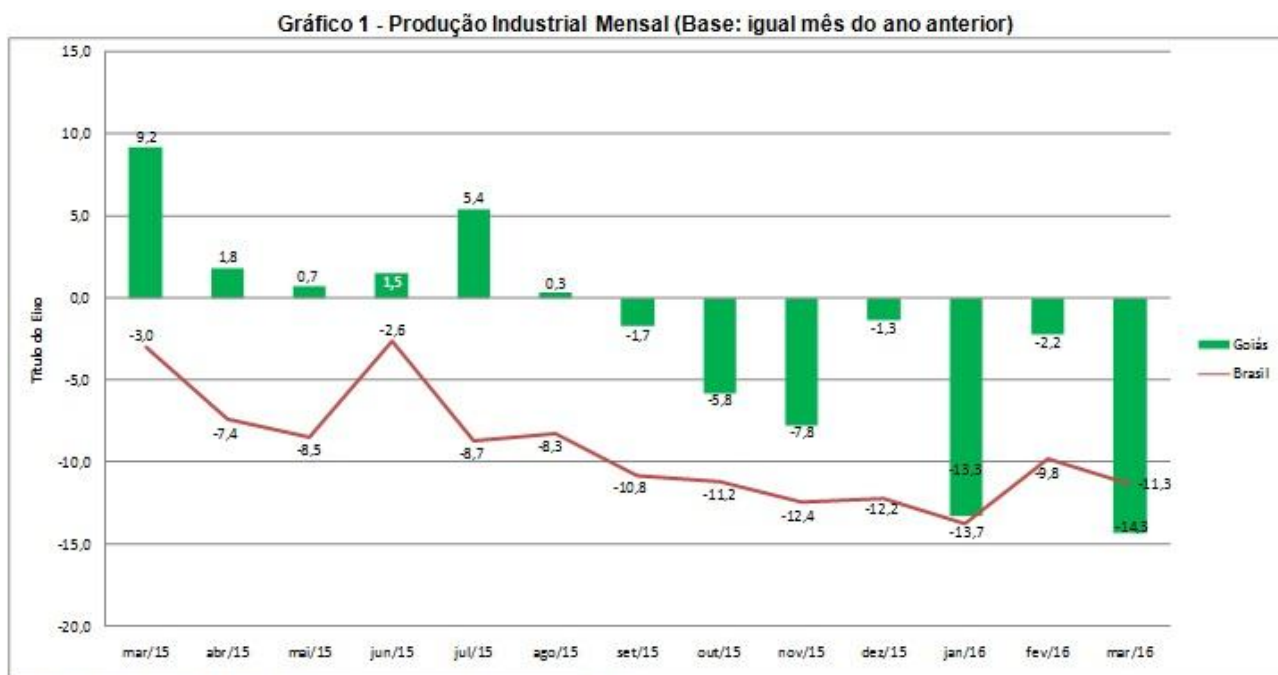
**Tabela 1 - Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais - Março de 2016**

Locais	Variação (%)			
	Com Ajuste Sazonal	Sem Ajuste Sazonal		
		Março16/Fevereiro16	Março16 /Março15	Acumulad o no ano
Brasil	1,4	-11,3	-11,6	-9,7
Nordeste	4,1	-7,0	-4,4	-2,8
Amazonas	22,2	-10,2	-22,1	-18,0
Pará	-3,2	7,3	10,8	4,0
Ceará	2,6	-5,8	-8,5	-10,4
Pernambuco	0,4	-24,4	-27,0	-12,1
Bahia	8,1	-7,3	3,8	-3,2
Minas Gerais	0,9	-9,5	-13,3	-9,2
Espírito Santo	-1,7	-22,3	-22,4	-5,8
Rio de Janeiro	2,2	-11,0	-10,1	-7,9
São Paulo	1,5	-12,5	-13,6	-12,8
Paraná	2,8	-6,0	-8,7	-8,9
Santa Catarina	3,8	-8,3	-8,7	-8,5
Rio Grande do Sul	-1,3	-10,6	-6,7	-10,9
Mato Grosso	-	4,0	6,6	2,8
Goiás	-4,3	-14,3	-10,2	-2,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores 2016.

Analisando no Gráfico 1, os resultados da indústria goiana em cada mês do ano, verifica-se o descolamento em relação à média nacional, que vinha ocorrendo desde o ano passado e que apresentou uma aproximação em março/16, só que com taxa abaixo da nacional, diferentemente do ocorrido em janeiro/16. A pesquisa demonstrou que os setores que contribuíram para a maior parte desse deslocamento foram às quedas na produção de: veículos, produtos de metal e minerais não metálicos, além dos produtos alimentícios. Já o setor de fabricação de outros produtos químicos apresentou recuperação bem acima da média nacional, tendo em vista as condições favoráveis com a queda da taxa cambial, beneficiando o pólo farmacêutico em Goiás, que depende de insumos importados.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2016.

Em âmbito setorial, comparação de março/16 com março/15, observa-se na Tabela 2 que na indústria de transformação, o setor de outros produtos químicos se destaca com crescimento de 27,6%, impulsionado pela maior produção adubos e fertilizantes. Vale mencionar também os avanços vindos da fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (2,3%), pela maior produção de medicamentos.

Nos demais setores, as maiores quedas ocorreram na fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (-52,6%), pressionados pela menor produção de automóveis e de veículos para transporte de mercadorias; produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (-35,4%), pressionados pela queda na produção de latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos e esquadrias de ferro, aço e alumínio. E na fabricação de produtos alimentícios (-10,0%).

Ao contrário do que ocorreu nos dois primeiros meses do ano, o setor extrativo apresenta queda de 21,1%, explicado, em grande parte, pela queda na produção de minérios de cobre em bruto e amianto, dado os estoques ainda existentes.

Tabela 2 - Produção Industrial Mensal por atividades (Base: igual mês do ano anterior)

Atividades de Indústria	Variação Percentual (%)					
	Março16 / Março15		Acumulado no ano		Acumulado em 12 meses	
	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás
Indústria geral	-11,3	-14,3	-11,6	-10,2	-9,7	-2,4
Indústrias extrativas	-16,7	-21,1	-15,3	-3,4	-2,8	-5,1
Indústrias de transformação	-10,6	-13,9	-11,1	-10,6	-10,6	-2,3
Fabricação de produtos alimentícios	0,1	-10,0	-1,4	-3,9	-2,1	0,9
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-5,8	-6,3	-1,3	-12,0	-4,8	19,3
Fabricação de outros produtos químicos	-0,2	27,6	-1,9	11,2	-4,6	-3,5
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	2,7	2,3	0,9	-8,3	-8,5	-12,2
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	-14,3	-18,4	-13,4	-13,2	-9,8	-12,4
Metalurgia	-14,4	-7,6	-14,0	-1,3	-10,7	0,5
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos.	-19,6	-35,4	-17,0	-35,8	-14,1	-23,5
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias.	-23,8	-52,6	-27,8	-48,5	-27,8	-39,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores 2016.

Com esses resultados verificados em março demonstram que a crise política e econômica ainda persiste, afetando o setor industrial em todo o país. O setor automobilístico, por exemplo, deverá retomar a produção efetivamente quando liquidar seus estoques que se acumula a cada ano.

A indústria de produtos alimentícios voltou a recuar, após registrar variação positiva em fevereiro. A inflação mais elevada acaba comprometendo a renda das famílias, com isso leva a uma redução da demanda por alimentos. Tanto é que o volume de vendas no varejo goiano nos segmentos de Hipermercados e supermercados apresenta recuo desde 2014. Por outro lado, surge um alento, os segmentos exportadores dessa indústria são favorecidos pelo bom desempenho da produção de soja, açúcar e carnes o que acaba compensando a forte continuidade da baixa demanda interna.

Porém, analistas afirmam que os grupos que compõem as indústrias de alimentos, têxtil, vestuário e calçados e informática e eletrodomésticos, poderá ter início a um processo de ajuste em seus estoques. Esta percepção se mostra melhor em função da continuidade dos ajustes dos estoques ainda existentes. O Índice de Confiança do Empresário Industrial, levantado pela FGV, para março apresentou leve alta, mas ainda reflete um ambiente de incerteza econômica e política.

Equipe de Conjuntura do IMB:

Alex Felipe Rodrigues Lima

Dinamar Maria Ferreira Marques

Luiz Batista Alves

Sérgio Borges Fonseca Júnior